

O autismo se caracteriza pela presença do desenvolvimento atípico na interação social e comunicação, bem como pelo repertório restrito de atividades e interesses. Na área da educação, estas características podem influenciar a percepção dos educadores sobre o desenvolvimento da criança. Alguns estudos demonstram que estes apresentam idéias distorcidas a respeito do autismo, incluindo dúvidas sobre a educabilidade destas crianças. Uma política de inclusão bem sucedida dessas crianças depende de algumas habilidades dos professores, como conhecimento, aptidões e competências. Objetivo: investigar dificuldades enfrentadas pela educadora de um aluno com autismo em relação ao manejo e estratégias utilizadas no seu trabalho com um aluno com este diagnóstico, em situação de inclusão escolar. Método: participou dessa investigação a professora do aluno com autismo, de uma escola privada de educação infantil da rede regular de ensino de Porto Alegre/RS. Instrumento: transcrição dos encontros de um programa de acompanhamento realizado na escola, com os professores, sobre questões relacionadas ao autismo e ao desenvolvimento infantil, em um total de 12 encontros. As discussões ocorreram com base na observação de situações professor-aluno, as quais haviam sido filmadas. Para fins deste estudo, foi sorteado apenas um dos encontros, o qual foi submetido à Análise de Conteúdo. A análise preliminar demonstrou que durante o acompanhamento, houve reconhecimento da professora de manejos adequados, como usar o interesse da criança para mantê-la motivada para a realização das atividades, bem como manejos considerados “inadequados”, como direcionar completamente a atividade sem dar espaço para a criança tentar por si. Estes dados serão discutidos com base na teoria interacionista.